



“TRABALHADOR OU PROFISSIONAL?”: O JORNALISTA A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO¹

Carlos FIGUEIREDO²

¹ Trabalho apresentado ao GT 5 - Economia Política do Jornalismo

² Professor substituto do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, carlospfs@gmail.com

RESUMO

A cultura profissional é um dos pontos centrais das chamadas Teorias do Jornalismo. O conjunto de regras técnicas e procedimentais seguidos pelos jornalistas em seu trabalho são um dos elementos que influenciariam na produção da notícia e na “construção da realidade” pelo campo jornalístico. Entretanto, o status de “profissional” do trabalho jornalístico é objeto de intensa discussão teórica. O próprio termo “profissão” não tem uma conceituação clara entre sociólogos da profissão (DUBAR, 1997) que a depender da corrente teórica apresentam conceitos conflitantes entre si. Waisbord (2013, p.130) defende que os jornalistas constituem uma comunidade epistemológica “que produz um conhecimento que resulta da organização, processamento e manufatura de informação”. Considera ainda, que os jornalistas produzem uma forma de conhecimento que “infunde a percepção e seleção de um fluxo sem fim de eventos e informação. Os jornalistas articulariam definições convencionais de noticiabilidade que definem o produto distintivo e especializado do jornalismo: notícias”. O monopólio de definir quais fatos devem ser transformados em notícias e como redigi-las e apurá-las apropriadamente é que definiriam o caráter profissional do jornalismo.

O profissionalismo, ao mesmo tempo que se constitui em controle e adequação do jornalista a determinados padrões, critérios e valores presentes nas notícias (SOLOSKI, 1993), é também um modo de os jornalistas se defenderem de pressões externas à redação, vinda de grupos políticos e econômicos, que desafiam os padrões deontológicos da comunidade profissional. Waisbord e grande parte dos teóricos do jornalismo (TRAQUINA, 2004) dá ênfase exagerada ao elemento de resistência às pressões externas presentes na cultura profissional. Como lembram Figueiredo e Bolaño (2018, p.6), “a expertise dos jornalistas em redigir, apurar, e publicar notícias é utilizada em um ramo econômico que tende ao monopólio, pois produzir notícias em larga escala é uma atividade cara”. A idealização do papel do jornalismo nas democracias ajudou a aumentar o prestígio profissional dos jornalistas, mas grande parte desse prestígio é capitalizado por grandes conglomerados de comunicação para se defenderem em episódios em que sua atuação jornalística fora questionável.

Neste trabalho pretendemos discutir a hipótese, a partir do marco teórico da Economia Política da Comunicação (EPC) de que os jornalistas devem passar a se ver como parte da classe trabalhadora na busca de saídas coletivas para (1) a precarização do trabalho, (2) a qualidade do jornalismo contemporâneo e (3) a construção de um jornalismo emancipatório. O jornalista é um trabalhador intelectual cujo trabalho é subsumido ao capital de grandes conglomerados de mídia que são orientados pela racionalidade administrativa da indústria cultural, responsável por construir mediações entre o mundo da vida e os sistemas administrativo e econômico (BOLAÑO, 2000). Dessa forma, ao contrário do pensamento hegemônico, defendemos que o jornalista deve criar uma identidade como trabalhador para ser capaz de defender-se da precarização do trabalho jornalístico e, ao mesmo tempo, utilizando-se do prestígio profissional do campo, construir um jornalismo emancipado e emancipador e que sirva aos interesses da classe trabalhadora. Para atingirmos nossos



objetivos faremos uma discussão teórica a partir de autores da Sociologia da Profissão, Teoria do Jornalismo e EPC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, César. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

DUBAR, Claude. **A Socialização. Construção das Identidades Sociais e Profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

FIGUEIREDO, Carlos; BOLAÑO, César. Do Profissional ao Trabalhador: A Identidade do Jornalista nas Teorias Brasileiras. In: Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1511/931>. Acesso em 26 fev 2019.

SOLOSKI, Jonh. O Jornalismo e o Profissionalismo: Alguns Constrangimentos no Trabalho Jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa: Veja, 1993. p.91-100.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as Notícias São Como São**. Florianópolis: Insular, 2004.

WAISBORD, Silvio. **Reinventing Journalism. Journalism and News in a Global Perspective**. Cambridge: Polity, 2013.